

Espécies Raras no PARNA Catimbau:



Dyckia limae L.B. Sm. (família Bromeliaceae): bromélias rupícolas com folhas vináceo-esverdeadas e inflorescências avermelhadas. Rara na área, Endêmica da Caatinga e conhecida de poucas populações em afloramentos rochosos. Possível categorização como **Vulnerável (VU)**.

Dyckia pernambucana L.B. Sm. (família Bromeliaceae): bromélias rupícolas com flores alaranjadas. Cresce sobre os paredões rochosos e expostas ao sol. Espécie endêmica da Caatinga, porém de populações com muitos indivíduos. Possível categorização como **Vulnerável (VU)**.



Mandevilla catimbuensis Souza-Silva, Rapini & J.F.Morales (família Apocynaceae): trepadeiras com látex branco-leitoso e folhas coriáceas e recurvadas. As flores são roxas com o centro amarelado. Espécie rara e conhecida até então por poucas populações com número limitado de indivíduos, habitando áreas rochosas. Endêmica do PARNA Catimbau. Possível categorização como **Vulnerável (VU)**.



Universidade Federal de Pernambuco

Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal

Av. Profª Moraes Rêgo, s/nº - Cidade Universitária.
50.670-901 - Recife-PE - Telefax: 55 (81) - 2126-8864
www.ufpe.br/taxonomia



Apoio: Beneficia Foundation

Projeto: Perturbação antrópica, invasão biológica e biologia reprodutiva no Parque Nacional do Catimbau: estaria a Caatinga se transformando em um ecossistema emergente?

Autores: Suellen Santos, Geadelande Delgado Jr. & Marccus Alves.

Conheça também os Guias de Plantas Endêmicas e Plantas Invasoras no PARNA Catimbau!

Recife - Novembro 2012

ESPÉCIES RARAS E AMEAÇADAS NO PARNA CATIMBAU

O **Parque Nacional (PARNA) do Catimbau**, criado pelo decreto Nº 13, de dezembro de 2002, conta com 62.300 hectares, e está localizado nos municípios de Buíque, Ibirimir e Tupanatinga (8º 36' 40" S e 37º 28' 26" W), no estado de Pernambuco. É conhecido por sua rica fauna e flora, além das valiosas inscrições rupestres. Este acervo é considerado o segundo maior sítio arqueológico do Brasil, perdendo somente para a Serra da Capivara, no Piauí.

O clima é semiárido tropical com temperatura média anual de 23º C e precipitação média anual de 300 a 500 mm. A altitude varia entre 600 e 1000 m. É formado por um conjunto de montanhas de topo suave, com vários paredões rochosos e vales abertos.



É considerada uma das áreas de Extrema Importância Biológica para conservação do bioma Caatinga. No entanto, o PARNA Catimbau vem sofrendo com um intenso processo de perda de habitat, e consequente diminuição de sua diversidade biológica. Atualmente abriga diversas **espécies ameaçadas de extinção**, que são aquelas cujas populações estão decrescendo a ponto de colocá-las em risco de extinção, além de **espécies raras**, que são as de pouca ocorrência na natureza e por isso com mais possibilidades de ser tornarem extintas.

Espécies Ameaçadas de Extinção no PARNA Catimbau:



Maçaranduba - *Manilkara rufula* (Miq.) H.J. Lam. (família Sapotaceae): árvores de até 5m alt, com látex branco-leitoso e folhas lustrosas. Os frutos são globosos e avermelhados. Ocorre no Nordeste brasileiro, porém com populações em declínio, devido à perda de habitat. No PARNA Catimbau é abundante nos afloramentos rochosos. De acordo com a IUCN (1998), está qualificada como em **Menor Risco de Extinção (NT)**.



Abiú - *Pouteria psammophila* (Mart.) Radlk. (família Sapotaceae): árvores de até 10m alt, com látex branco-leitoso e folhas agrupadas na extremidade dos ramos. No PARNA Catimbau é encontrada principalmente próxima a afloramentos rochosos. É qualificada pela IUCN (1998) como **Espécie em Perigo de Extinção (EN)**.



Jacarandá - *Jacaranda rugosa* A.H. Gentry (família Bignoniaceae): arbustos a arvoretas de até 2m alt com flores vistosas e lilases, que são visitadas por abelhas e beija-flores. É rara no local e conhecida por pequenas populações em afloramentos rochosos. É qualificada pela Fundação Biodiversitas (2005) como **Criticamente em Perigo (CR)**.



Paralychnophora reflexoauriculata (G.M. Barroso) MacLeish (família Asteraceae): arbustos a arvoretas com até 2m alt, e folhas recurvadas e rígidas, fortemente velutinas na face inferior. As inflorescências são em capítulos densos e pardacentos, de aspecto desidratado. No PARNA Catimbau, a espécie é ocasional ocorrendo em áreas de afloramentos rochosos. Enquadrada pela Fundação Biodiversitas (2005) na categoria **Vulnerável (VU)**.



Coroa-de-frade - *Melocactus violaceus* Pfeiff. (família Cactaceae): cactos suculentos, globosos e com muitos espinhos curtos, eretos e acinzentados. São esverdeados e com flores e frutos rosa-intensos que servem de alimento a pequenas lagartos. No PARNA Catimbau é comum em áreas de formação arenosa. Enquadrada pela Fundação Biodiversitas (2005) na categoria **Vulnerável (VU)**.



Mitracarpus buiquensis E.B. Souza & Zappi (família Rubiaceae): ervas rasteiras de até 20 cm alt e folhas estreitas. As flores brancas e pequenas são agrupadas na axila das folhas. No PARNA Catimbau, é encontrada nos afloramentos rochosos, onde formam touceiras. De acordo com a Fundação Biodiversitas (2005), a espécie está categorizada como **Criticamente em Perigo (CR)**.